



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 5

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 5

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 5 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-427-6

DOI 10.22533/at.ed.276202509

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e no seu quinto volume contextualiza a fase da adolescência e da juventude que são períodos complexos e dinâmicos do ponto de vista físico, psico-emocional e social na vida do ser humano. Não cabe nessa breve apresentação, nos debruçarmos sobre a definição de adolescência e juventude, mas todos sabemos que são períodos da vida, entre a infância e a fase adulta, marcados pelas transformações biológicas e comportamentais.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define adolescência como sendo o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos completos. Para a OMS, a adolescência é dividida em três fases: pré-adolescência: dos 10 aos 14 anos, adolescência: dos 15 aos 19 anos completos e juventude: dos 15 aos 24 anos. Esse volume será dedicado aos impasses, desafios, dilemas, dificuldades e saúde dessa faixa etária.

Serão apresentados capítulos que versam sobre: obesidade, educação em saúde, jovens com deficiências, os benefícios da estimulação elétrica funcional na reabilitação de adolescentes com paralisia cerebral, o uso de medicamentos psicotrópicos por universitários, será também apresentado um estudo sobre a alimentação saudável, a prevenção e promoção da saúde dos adolescentes com foco na qualidade de vida, e a influência da educação física no desenvolvimento motor em adolescentes de 12 a 15 anos de idade em diferentes estágios maturacional.

Alguns estudos abordaram a questão da sexualidade, como por exemplo as dificuldades presentes no entendimento da sexualidade dos jovens com e sem deficiência intelectual, pois a maioria demonstra ter pouco conhecimento sobre esse assunto, além de que o fato de iniciarem as práticas sexuais sem as orientações necessárias, os tornam alvo vulnerável ao acometimento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e portanto é fundamental a sensibilização para uma mudança de atitude entre adolescentes e adultos jovens frente a problemática das doenças sexualmente transmissíveis.

Foram abordados também temas como: “Toxicodependência na gestação em adolescentes e o desenvolvimento da síndrome de abstinência neonatal”, “Caracterização da dismenorreia primária em adolescentes e jovens”, “A utilização de medicamentos psicotrópicos entre universitários”, “Parassuicídio, entendendo a realidade da mente jovem”, portanto os estudos apresentados e as pesquisas na temática da fase juvenil, revelam a necessidade de se trabalhar a promoção da saúde dessa população em situação de vulnerabilidade social, e implementar um sistema de apoio fazendo com que esses adolescentes/jovens possam repensar seu papel na sociedade, onde suas opiniões e ações irão exercer influência relevante na comunidade.

Diante da proeminente necessidade de divulgação dos avanços da ciência e da saúde, seus impasses e desafios, a Editora Atena presenteia os leitores com esse volume que apresenta assuntos tão valiosos sobre a saúde do público jovem.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADESÃO DE ADOLESCENTES AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: PREVENÇÃO E PROMOÇÃO COM FOCO NA QUALIDADE DE VIDA

José Antonio Ribeiro de Moura
Janifer Prestes
Luis Eurico Kerber
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto
Geraldine Alves dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2762025091

CAPÍTULO 2..... 14

AÇÕES EDUCATIVAS EM GRUPO DE ADOLESCENTES: REFLEXÃO E APRENDIZAGEM COMPARTILHADA

Amanda de Oliveira Barbosa
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Ana Luiza Macedo Feijão
Antônio Ademair Moreira Fontenele Junior
Mariana Lara Severiano Gomes
Gardênia Craveiro Alves
Ana Célia Oliveira Silva
Lara Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.2762025092

CAPÍTULO 3..... 21

A UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Caio Silva de Queiroz
Natanael de Brito Rodrigues
Juliana Gomes Maciel
Alex Franco de Sousa
Talita Pinho Marcelino
Rayssa Gabrielle Pereira de Castro Bueno
Caroline Amélia Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.2762025093

CAPÍTULO 4..... 27

VISITA A ESCOLA MUNICIPAL U.E. ANATÓLIO THIERS CARNEIRO EM AÇÃO VOLTADA A SAÚDE DO ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriella Borges Porfírio
Lara Maria Martins de Aguiar Moraes
Milla Reis de Moura Santos
Izabella Borges Porfírio
Lizandra Azevedo Brito
Joara Cunha Santos Mendes Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.2762025094

CAPÍTULO 5.....32

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COM ADOLESCENTES

Luciane Silva Oliveira
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Ana Luiza Macedo Feijão
Amanda de Oliveira Barbosa
Ana Célia Oliveira Silva
Ana Eliselma Furtado Silva
Antonio Ademar Moreira Fontenele Junior
Lara Silva Sousa
Mariana Lara Severiano Gomes
Gardênia Craveiro Alves

DOI 10.22533/at.ed.2762025095

CAPÍTULO 6.....42

O PAPEL DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NO MANEJO DA OBESIDADE EM ADOLESCENTES

Denise Tavares Giannini
Cristiane Murad Tavares
Márcia Takey
Dayse Silva Carvalho
Andréia Jorge da Costa
Selma Correia da Silva
Marcos Henrique Pereira Pontes
Maria Cristina Caetano Kuschnir

DOI 10.22533/at.ed.2762025096

CAPÍTULO 7.....53

ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA FUNCIONAL NA REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL

Paula Cássia Pinto de Melo Pinheiro
Marilha Alves de Souza
Suanya Carreiro da Costa
Anderson Massaro Fujioka
Luís Carlos de Castro Borges
Robson Emiliano José de Freitas
Marcelo Jota Rodrigues da Silva
Ana Karolina Rodrigues Aires
Rennan César da Silva
Vinicius de Almeida Lima
Luiz Fernando Martins de Souza Filho
Sara Rosa de Sousa Andrade

DOI 10.22533/at.ed.2762025097

CAPÍTULO 8.....64

A SEXUALIDADE NO DISCURSO DAS MÃES DE JOVENS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM ESTUDO SOB O DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

Arieli Brandelero Balsanéllo

Cristina Lucia Sant'Ana Costa Ayub
Edinéia Aparecida Blum
Paula da Cunha e Silva

DOI 10.22533/at.ed.2762025098

CAPÍTULO 9..... 80

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM ADOLESCENTES DE 12 A 15 ANOS DE IDADE EM DIFERENTES ESTAGIOS DE MATURAÇÃO SEXUAL

Cleones Max Silva Santos
Rivanildo Santos Santana
Rodrigo Santana de Jesus
Wallas Carlos Silva Oliveira
Fabiana Medeiros de Almeida Silva

DOI 10.22533/at.ed.2762025099

CAPÍTULO 10..... 93

CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Lorena Falcão Lima
Elda Lael Cardoso Loureiro
Joyce Arce Alencar
Lorena Falcão Lima
Ana Lígia Barbosa Messias
Ellen Souza Ribeiro
Gabriela Rodrigues Alves
Mariana Martins Sperotto
André Luiz Hoffmann

DOI 10.22533/at.ed.27620250910

CAPÍTULO 11..... 105

CARACTERIZAÇÃO DA DISMENORREIA PRIMÁRIA EM ADOLESCENTES E JOVENS: REVISÃO INTEGRATIVA

Daniela Nunes Nobre
Deirevânio Silva de Sousa
Crystianne Samara Barbosa Araújo
Gerliana Torres da Silva
Eugênio Lívio Teixeira Pinheiro
Yarlon Wagner da Silva Teixeira
Ivo Francisco de Sousa Neto
Hugo Leonardo Guimarães Costa Silva
Maria Paloma Lima Sousa
Geane de Jesus Braga Salviano
Karla Gabriella Oliveira Peixoto
Tamires de Alcântara Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.27620250911

CAPÍTULO 12.....	113
TOXICODEPENDÊNCIA NA GESTAÇÃO EM ADOLESCENTES E O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA NEONATAL	
Kleviton Leandro Alves dos Santos	
Maíse Eduarda Feitosa	
Tania Alves da Silva	
Ana Karla Rodrigues Lourenço	
Ana Karla da Silva Santos	
Italo Fernando de Melo	
Renata da Silva Miranda	
Hugo de Lira Soares	
Emilly Souza Marques	
DOI 10.22533/at.ed.27620250912	
CAPÍTULO 13.....	123
PARASSUÍCIDIO, ENTENDENDO A REALIDADE DA MENTE JOVEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Vinícius Alves de Figueredo	
Ana Vitória Bento Alves Silva	
Raila Moanny Freitas Delmondes Tasso	
Tamires de Alcantara Medeiros	
Iandra de Moraes Silva	
Cicero Wendel de Sousa Pereira	
Alyce Brito Barros	
Natalya Wegila Felix da Costa	
Vivian Rafaela Almeida Santos	
Marta Coêlho Bezerra Dantas	
Teresa Maria Siqueira Nascimento Arrais	
Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz	
DOI 10.22533/at.ed.27620250913	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	129
ÍNDICE REMISSIVO.....	130

CAPÍTULO 11

CARACTERIZAÇÃO DA DISMENORREIA PRIMÁRIA EM ADOLESCENTES E JOVENS: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 05/06/2020

Daniela Nunes Nobre

Centro Universitário de Juazeiro do Norte,
Departamento de Enfermagem
Juazeiro no Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/0544614288876777>

Deirevânio Silva de Sousa

Centro Universitário de Juazeiro do Norte,
Departamento de Enfermagem
Juazeiro no Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/5267114661430613>

Crystianne Samara Barbosa Araújo

Centro Universitário de Juazeiro do Norte,
Departamento de Enfermagem
Juazeiro no Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/1960946968788256>

Gerliana Torres da Silva

Centro Universitário de Juazeiro do Norte,
Departamento de Enfermagem
Juazeiro no Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/2102812432898558>

Eugênio Lívio Teixeira Pinheiro

Centro Universitário São Lucas
Porto Velho - RO
<http://lattes.cnpq.br/0607985360247111>

Yarlon Wagner da Silva Teixeira

Centro Universitário São Lucas, Departamento
de Medicina
Porto Velho - RO
<http://lattes.cnpq.br/4568487701780603>

Ivo Francisco de Sousa Neto

Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do
Norte
Juazeiro do Norte - CE
<http://lattes.cnpq.br/0511050591954887>

Hugo Leonardo Guimarães Costa Silva

Centro Universitário de Juazeiro do Norte,
Departamento de Enfermagem
Juazeiro no Norte – CE

Maria Paloma Lima Sousa

Centro Universitário de Juazeiro do Norte,
Departamento de Enfermagem
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/3578064395104221>

Geane de Jesus Braga Salviano

Centro Universitário de Juazeiro do Norte,
Departamento de Enfermagem
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/9365155859183866>

Karla Gabriella Oliveira Peixoto

Centro Universitário de Juazeiro do Norte,
Departamento de Enfermagem
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/8225818576252128>

Tamires de Alcântara Medeiros

Centro Universitário de Juazeiro do Norte,
Departamento de Enfermagem
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/1393162410590206>

RESUMO: A dismenorreia, também definida como menstruação difícil é caracterizada por dor pélvica causada por contrações uterinas que

ocorrem durante a menstruação. Na dismenorreia primária não existe patologia pélvica pré-existente para que a mesma ocorra, ocorrem devido altos níveis de prostaglandinas que causa contrações no útero. Atinge cerca de 90% das mulheres, afetando a qualidade de vida e as atividades diárias. O estudo teve como objetivo descrever os impactos negativos da dismenorreia primária na vida de jovens e adolescentes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com base em busca nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde e Scientific Electronic Library Online. Os Descritores foram: dismenorreia, assistência e enfermagem. Foram incluídos os estudos completos disponíveis, em idioma português, entre os últimos 10 anos. Foram excluídos os estudos repetidos e com acesso restrito. Foi localizado um total de 3.716 estudos. Após os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se apenas 10 artigos. Desses, após a leitura na íntegra foi excluído 02, restando ao final, 08 estudos utilizados na pesquisa. A dismenorreia gera um impacto negativo no cotidiano de quem sofre com ela. A sintomatologia clínica é de grande variabilidade e pode chegar a ser incapacitante, o que ocasiona problemas de absenteísmo, diminuição do rendimento acadêmico e alterações no estado de ânimo, o que pode afetar as relações interpessoais.

PALAVRAS-CHAVE: Dismenorreia; Assistência; Enfermagem.

CHARACTERIZATION OF PRIMARY DYSMENORRHEA IN ADOLESCENTS AND YOUNG PEOPLE: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Dysmenorrhoea, also defined as difficult menstruation is characterized by pelvic pain caused by uterine contractions that occur during menstruation. In primary dysmenorrhoea there is no pre-existing pelvic pathology for it to occur, due to high levels of prostaglandins that causes contractions in the uterus. It affects about 90% of women, affecting quality of life and daily activities. The study aimed to describe the negative impacts of primary dysmenorrhea on the lives of young people and adolescents. This is an integrative literature review based on the Virtual Health Library and Scientific Electronic Library Online databases. The descriptors were: dysmenorrhea, care and nursing. The complete studies available in Portuguese language between the last 10 years were included. Repeated studies with restricted access were excluded. A total of 3,716 studies were found. After the inclusion and exclusion criteria, only 10 articles were obtained. Of these, after reading in full, 02 was excluded, with 08 studies used in the research. Dysmenorrhea has a negative impact on the daily lives of those who suffer from it. Clinical symptomatology is of great variability and can be disabling, which causes problems of absenteeism, decreased academic performance and changes in mood, which can affect interpersonal relationships.

KEYWORDS: Dysmenorrhoea; Assistance; Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

A palavra “dismenorreia” é derivada do grego e quer dizer menstruação difícil. É usada para descrever cólicas dolorosas que ocorre durante a menstruação (ACQUA; BENDLIN, 2015). Faz parte de um distúrbio ginecológico crônico, que causa dor espasmódica, em baixo ventre (NUNES et al., 2013), podendo no seu grau mais elevado causar repercussões

sistêmicas e ser acompanhada por náuseas, vômitos, cefaleia, tonturas e desmaios (QUINTANA et al., 2010).

A dismenorreia divide-se em duas categorias: primária (DP) e secundária (DS). A forma primária ocorre sem causa aparente, na ausência de doença pélvica, sendo a dor associada aos ciclos ovulatórios. Já a secundária, como o próprio nome já diz, é decorrente de uma patologia pélvica diagnosticável que causa os eventos dolorosos (NUNES et al., 2013).

É um problema ginecológico muito prevalente entre adolescentes e jovens, na qual a condição nessa população é na maioria das vezes causada pela Dismenorreia Primária (DP), sem que haja qualquer patologia associada. Sua etiologia está associada a produção excessiva de prostaglandinas uterina derivada da atividade da ciclooxigenase-2(COX-2) (MIELI et al., 2013). Esse aumento nos níveis ou na sensibilidade às prostaglandinas causa contração do miométrio, isquemia, sensibilidade nas fibras de dor e, conseqüentemente, dor pélvica (TERZI; TERZI; KALE, 2015).

Os fatores de risco associados à DP incluem idade precoce da menarca, períodos menstruais longos, útero extravertido, tabagismo, obesidade e consumo de álcool, estresse social e psicológico (KAUR et al., 2018). É considerada um problema de saúde pública e atinge cerca de 50% da população feminina. Causa interrupções nas atividades diárias devido sua apresentação clínica chegar a ser incapacitante em alguns casos, ocasionando absenteísmo, diminuição do rendimento acadêmico e alterações no ânimo (STALLBAUM et al., 2016).

A terapia medicamentosa mais utilizada no controle da dor são os antiinflamatórios não esteroides (AINEs) e contraceptivos orais. Eles agem inibindo a produção de prostaglandinas, reduzindo o fluxo menstrual e a contração do miométrio, o que promove uma diminuição do quadro algico (NUNES et al., 2013). É recomendado o uso de inibidores seletivos da ciclo-oxigenase 2 (COX-2), que não acarretam tanto efeitos colaterais. Meloxicam foi eleita a droga eficaz no tratamento da DP em 94% dos casos (ACQUA; BENDLIN, 2015).

Mesmo diante da alta prevalência e do impacto social da dismenorreia em adolescentes e mulheres jovens, são poucas as que procuram um tratamento médico, onde além desse, podem ser utilizados métodos não farmacológicos (STALLBAUM et al., 2016).

Dentre os tratamentos não farmacológicos está a prática de exercícios físicos que pode contribuir para a melhoria da adequação do metabolismo, do equilíbrio hidroeletrólítico e aporte de sangue na região pélvica e equilíbrio de neurotransmissores que inibem a dor (PERUZZO et al., 2015).

Conforme o conteúdo abordado o objetivo deste estudo foi descrever os impactos negativos da dismenorreia primária na vida de jovens e adolescentes.

MÉTODO

O presente estudo utilizou como método a revisão integrativa da literatura que segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008) incluem a análise de pesquisas relevantes que sustentam a tomada de decisão e melhoram a prática clínica, possibilitando a síntese do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que de respostas através de novos estudos. Este método de pesquisa permite a síntese de vários estudos e possibilita conclusões gerais a respeito de uma área de estudo.

Para a construção da revisão integrativa foi preciso percorrer algumas etapas. Foi utilizado, portanto, o modelo descrito por Mendes, Silveira e Galvão (2008), o qual se dividiu em seis etapas: Primeira etapa: identificação do tema e seleção da questão norteadora para a elaboração da revisão integrativa; Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem e busca na literatura; Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Quinta etapa: interpretação dos resultados; Sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A primeira etapa foi constituída da seleção da questão norteadora: quais os impactos negativos da dismenorreia primária para a vida de jovens e adolescentes acometidas por essa patologia? Para responder a essa questão foi traçado o objetivo já mencionado.

A segunda etapa ocorreu através das buscas nos portais da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Para tanto, foram selecionados os seguintes Descritores de Ciências da Saúde e seus respectivos operadores Booleanos: dismenorreia AND assistência OR enfermagem. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, que abordassem como tema principal: dismenorreia, publicados entre os últimos 10 anos, no idioma português. E como critérios de exclusão: estudos repetidos e com acesso restrito.

A terceira etapa foi constituída da definição das informações extraídas dos estudos, categorização dos estudos, sendo analisados com base na leitura dos resumos e selecionados os mais propícios a esta pesquisa.

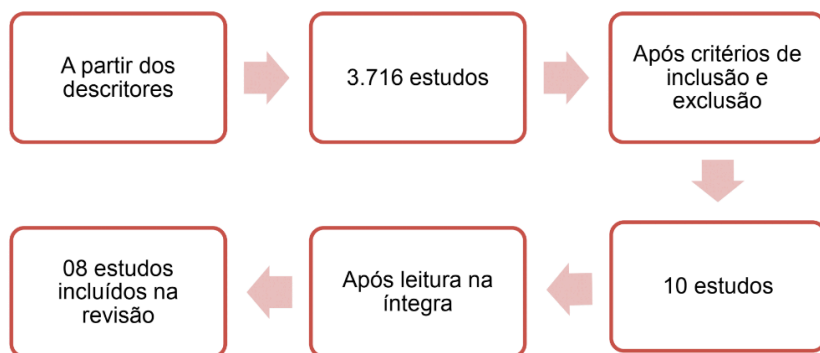
A quarta etapa aconteceu através da avaliação dos estudos incluídos na revisão, com base na leitura na íntegra dos estudos selecionados.

A quinta etapa, ocorreu por meio da interpretação dos resultados e a discussão dos achados.

A sexta e última etapa foi a apresentação da revisão/síntese do conhecimento, com informações suficientes que avaliam a pertinência dos procedimentos empregados na elaboração da revisão, os aspectos relativos ao tema abordado e o detalhamento dos estudos incluídos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o emprego dos descritores foi localizado um total de 3.716 estudos, conforme o uso dos seguintes operadores Booleanos “AND” e “OR”. Após os critérios de inclusão e exclusão definidos, obteve-se apenas 10 artigos. Desses, após a leitura na íntegra foi excluído 02 (um por repetição e outro por não se conseguir acesso), restando ao final, 08 estudos utilizados na pesquisa. Observe o fluxograma a seguir com detalhes da busca:



Fluxograma 01: Caminho metodológico

Fonte: Própria, maio de 2020.

A seguir, estão dispostas as principais informações extraídas dos estudos selecionados, dividido por: autor e ano de publicação, objetivo e resultados dos estudos selecionados, veja:

AUTOR/ANO	OBJETIVO	RESULTADO
KAUR et al., 2018.	Investigar os efeitos de exercícios selecionados sobre a dor de dismenorria primária em mulheres jovens.	Os exercícios reduzem a intensidade da dor entre mulheres jovens com dismenorria. A escala analógica visual foi utilizada para medir a intensidade da dor. Houve uma diferença significativa na pontuação pré-teste e pós-teste.
STALLBAUM et al., 2016.	Avaliar os efeitos da bandagem funcional sobre a dor e as atividades de vida diária (AVD) de estudantes universitárias com dismenorria primária.	Houve diminuição significativa na dor percebida, no grupo B, no terceiro e quarto dias, a favor da intervenção. Também foi observada redução na intensidade da dor, de moderada e intensa para leve em 72,7%. Não houve diferença significativa entre a distribuição dos locais de dor e as AVD.

ACQUA e BENDLIN, 2015.	Realizar uma pesquisa bibliográfica de publicações científicas em relação à dismenorreia primária e secundária.	Há poucos relatos sobre a patologia descrita e estudada, como evidência clínica. É possível constatar um grande problema para as mulheres que sofrem desse mal, o qual torna a vida comprometida.
PERUZZO et al., 2015.	Verificar e comparar a intensidade da dor, a incapacidade e a qualidade de vida em mulheres com dismenorreia primária submetidas a exercícios gerais versus Pilates.	Foram encontradas melhoras significativas após a intervenção em todas as avaliações. Em relação à diferença entre os grupos, na avaliação sobre a incapacitação para dor lombar, o grupo de exercícios gerais teve melhor resultado do que o grupo de Pilates, assim como no domínio de estado da saúde do Questionário SF-36.
TERZI, TERZI e KALEB, 2015.	Investigar a presença de síndrome pré-menstrual, dismenorreia primária e depressão em mulheres com fibromialgia e mulheres saudáveis.	A dismenorreia primária foi encontrada em 41% das pacientes com FM e 28% do grupo controle. Encontrou-se diferença significativa na DP entre os grupos. A SPM foi detectada em 42% das pacientes com FM e 25% do grupo controle. Houve diferença significativa na SPM entre os dois grupos.
MIELI et al., 2013.	Avaliar o benefício e risco do tratamento da dismenorreia primária com o uso de anti-inflamatórios.	Os anti-inflamatórios não esteroidais apresentam-se como a terapêutica principal da dismenorreia primária; sua eficácia resulta principalmente da inibição da ciclooxigenase. Porém, pode ocasionar alterações na função plaquetária e predispor pacientes a eventos adversos gastrointestinais.
NUNES et al., 2013.	Verificar a prevalência de dismenorreia em universitárias e a frequência de absenteísmo escolar, prática de exercícios físicos e utilização de medicamentos para tratamento da síndrome.	95,4% das mulheres queixaram-se de dismenorreia. Quanto à intensidade, variou de moderada a grave. 48,4% referiram absenteísmo. 20,2% praticavam exercício físico e 79% necessitava utilizar fármacos para tratar essa síndrome.
QUINTANA et al., 2010.	Verificar a influência do nível de atividade física sobre a dismenorreia em mulheres jovens.	Os grupos de mulheres, segundo o nível de atividade física determinada pelo IPAQ, não diferiram quanto ao IMC, regularidade da menstruação e incômodos causados pela dismenorreia. A intensidade da dor avaliada pela EVA foi menor nos grupos de mulheres fisicamente ativas e muito ativas.

Quadro 01: Principais informações extraídas dos estudos.

A explicação mais comumente utilizada para a ocorrência de cólica menstrual é a superprodução de prostaglandinas no interior do útero durante o período menstrual, essa substância é responsável pelas contrações uterinas intensas. As contrações reduzem o fluxo sanguíneo e gera uma hipóxia do tecido uterino levando a dismenorreia propriamente dita (STALLBAUM et al., 2016).

A prevalência é maior em jovens, sendo sua incidência não estando bem

estabelecida, já que a dor é interpretada de maneira subjetiva (MIELI et al., 2013). Atinge aproximadamente cerca de 60% a 80% das mulheres no geral, sendo que entre 8% e 18% destas sofrem desconforto tão intenso a ponto de interromper as atividades habituais (QUINTANA et al., 2010).

Nas adolescentes é estimada a prevalência de 52% e cerca de 10% delas ficam incapacitadas por 01 a 03 dias todo mês (MIELI et al., 2013). Esses episódios têm início normalmente entre 6 e 18 meses após a menarca, quando os ciclos tornam-se ovulatórios e regulares. O pico dos episódios ocorre entre os 18 e 24 anos, sendo muito relatada sua melhora com o passar do tempo, podendo desaparecer após a gestação e o parto (NUNES et al., 2013).

Como essa patologia apresenta graus variados é comum variar também o nível de comprometimento. No grau leve quase não ocorre interferência nas atividades cotidianas, mas no grau moderado a grave a dor interfere nas atividades e pode durar o ciclo menstrual inteiro, por causar alterações sistêmicas (QUINTANA et al., 2010). Na vida das mulheres mais jovens tem um impacto negativo, afetando inclusive sua vida acadêmica e social (KAUR et al., 2018). É causa de absenteísmo às atividades de trabalho e de lazer, interrompendo o bem-estar geral da mulher (PERUZZO et al., 2015).

O diagnóstico é com base na clínica da paciente e a preocupação está apenas em é primária ou secundária, confirmada por meio de uma anamnese cuidadosa, exame físico geral e exames complementares. Quanto mais jovem for a mulher, maior é o quadro doloroso, sendo as adolescentes mais afetadas por esta condição. É importante para diferenciar DP de DS (MIELI et al., 2013).

Com a ocorrência de absenteísmo que interfere nas atividades laborais, ocorre outro problema os custos indiretos da produtividade. Sendo assim, existe uma preocupação enorme na busca pela melhor forma de tratamento, da dismenorreia, tendo como principais métodos a administração de medicamentos, prática de exercícios físicos, terapias alternativas e até cirurgia dependendo do tipo. O tratamento tem como objetivo aliviar a dor sendo os AINEs medicamentos de escolha por funcionarem inibindo a produção de prostaglandinas, reduzindo a dor (NUNES et al., 2013).

Portanto, a dismenorreia deve ser tratada, e a função dos profissionais da saúde que as assiste é proporcionar uma melhor qualidade de vida às pacientes acometidas minimizando o sofrimento gerado nelas em decorrência da dor, buscando nas evidências científicas os tratamentos disponíveis e a melhor eficácia (ACQUA; BENDLIN, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que a dismenorreia gera um impacto negativo no cotidiano de quem sofre com ela. Isso, devido a sua sintomatologia clínica ser de grande variabilidade, podendo chegar a ser incapacitante, o que ocasiona diversos problemas na saúde e na

qualidade de vida das jovens e adolescentes.

Os principais impactos giram em torno das faltas dessas mulheres em seu trabalho, escola, ocasionando assim, diminuição do rendimento escolar, perda da produtividade no trabalho, alterações no estado de ânimo, o que pode afetar as relações interpessoais. Cabe aos profissionais de saúde oferecerem meios que viabilizem a redução da dor e dos incômodos causados pela dismenorreia, gerando assim, uma melhora na qualidade de vida dessas meninas.

REFERÊNCIAS

ACQUA, R.D.; BENDLIN, T. **Dismenorreia**. FEMINA, vol 43, nº 6. 2015.

NUNES, J.M.O. et al. **Prevalência de dismenorreia em universitárias e sua relação com absenteísmo escolar, exercício físico e uso de medicamentos**. Rev Bras Promoc Saude, Fortaleza, 26(3): 381-386, jul./set., 2013.

QUINTANA, I.M. et al. **Influência do nível de atividade física na dismenorreia**. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde. V. 15 • N. 2. 2010.

MIELI, M.P.A. **Dismenorreia primária: tratamento**. ver. Assoc. med. bras. 2013; 5 9(5):413–419.

TERZI, R.; TERZI, H.; KALEB, A. **Avaliação da relação** entre síndrome pré-menstrual e dismenorreia primária em mulheres com fibromialgia. ver. Bras. reumatol . 2015; 5 5(4):334–339.

KAUR, M. **Papel do exercício combinado sobre a dor de dismenorréia primária em mulheres jovens: uma quase-experiência**. Rev. Pesq. Fisio, Salvador, 2018, Fevereiro;8(1):88-93.

PERUZZO, B.C.T. **Benefícios sobre a intensidade da dor, qualidade de vida e incapacidade de mulheres com dismenorreia submetidas a exercícios gerais versus método de Pilates: estudo-piloto**. ABCS Health Sci. 2015; 40(1):6-10.

STALLBAUM, J.H. **Effects of elastic bandage on primary dysmenorrhea in college students**. Fisioterapia Brasil 2016;17(6):518-525 Fisioter Bras 2016;17(6):518-25.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 61, 70, 74, 76, 80, 82, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127

Adolescentes 1, 14, 20, 32, 33, 40, 41, 44, 53, 80, 93, 103, 105, 113

Assistência à saúde 11

Automedicação 21, 23, 24

C

Clube de mães 64, 68

D

Deficiência intelectual 64, 65, 66, 67, 68, 72, 75, 77, 78, 79

Dependência 21, 23, 24, 25, 115, 120, 121, 122

Desenvolvimento Motor 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 91

Dismenorreia 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Drogas 3, 9, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 40, 95, 102, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122

DSTs 28, 66, 78, 93

E

Educação em Saúde 15, 19, 20, 27, 28, 32, 34, 37, 38, 39, 40, 48, 96, 102

Educação Física 46, 50, 51, 80, 82, 88, 90, 91

Enfermagem 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 31, 33, 37, 38, 40, 41, 45, 47, 48, 52, 76, 94, 96, 97, 103, 105, 106, 108, 116, 118, 119, 121, 122, 123, 127, 128

Equipe interdisciplinar de Saúde 43

Estimulação Elétrica Funcional 53, 54, 55, 56, 61, 62, 63

Estimulação Elétrica Neuromuscular 53, 54, 55

G

Gravidez na Adolescência 3, 114, 115, 117

H

Hábitos alimentares 33, 34, 37, 38, 40, 42, 43

I

Índice de massa corporal (IMC) 80

J

Jogo educativo 33, 34

Jovens 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 37, 38, 39, 40, 49, 64, 70, 74, 75, 76, 82, 94, 95, 96, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 121, 124, 127, 129

M

Maturação Sexual 80, 82, 83, 85, 91

O

Obesidade 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 87, 107

Orientação nutricional 33

P

Paralisia Cerebral 53, 54, 55, 59, 62, 63

Políticas públicas de saúde 3, 94, 100

Promoção da Saúde 2, 3, 15, 20, 30, 39, 40, 41, 45, 76, 96, 129

Psicotrópicos 21, 22, 23, 24, 25, 26, 120

Q

Qualidade De Vida 3, 5, 8, 9, 16, 20, 40, 66, 106, 110, 111, 112

S

Saúde 2, 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 62, 65, 66, 69, 71, 73, 76, 77, 78, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 124, 126, 127, 128, 129

Sexualidade 14, 17, 19, 27, 28, 29, 30, 31, 40, 51, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 104

Síndrome de abstinência neonatal 113, 115, 116, 118, 120

U

Universitários 21, 23, 24, 25

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

